

ANTÍGONE



SÓFOCLES

ANTÍGONE



PERSONAGENS

ANTÍGONE

ISMÊNIA

OS VELHOS TEBANOS

CREONTE

UM GUARDA

HÉMON

TIRÉSIAS

EURÍDICE

UM ENVIADO

UM MENSAGEIRO

Na ágora de Tebas, diante do palácio de Édipo, onde reina agora
CREONTE

Clareia o dia

ANTÍGONE

Ismênia. minha querida irmã, companheira de meu destino, de todos os males que Édipo deixou, suspensos, sobre a sua descendência, haverá algum com que Jupiter ainda não tenha afligido nossa vida infeliz? Não há provação — sem falar de outras desditas nossas — por mais funesta, ou ignominiosa, que não se encontre em nossa comum desgraça! Ainda hoje — que quererá dizer esse édito que o rei acaba de expedir e proclamar por toda a cidade? Já o conheces, sem dúvida? Não sabes da afronta que nossos inimigos preparam para aqueles a quem prezamos?

ISMÊNIA

Ó Antígone, nenhuma notícia, agradável ou funesta, chegou a meu conhecimento, depois da perda de nossos dois irmãos, mortalmente feridos, em luta, um pelo outro!... Tendo fugido, esta noite, o exército dos Argivos, nada mais vejo que

possa concorrer para aumentar nossa felicidade, nem nossas desditas.

ANTÍGONE

Eu já o sabia... Chamei-te até aqui, fora do palácio, para que só tu possas ouvir o que tenho a te dizer.

ISMÊNIA

Que há, pois? Tu me pareces preocupada!

ANTÍGONE

Certamente! Pois não sabes que Creonte concedeu a um de nossos irmãos, e negou ao outro, as honras da sepultura? Dizem que inumou a Etéocles, como era de justiça e de acordo com os ritos, assegurando-lhe um lugar condigno entre os mortos, ao passo que, quanto ao infeliz Polinice, ele proibiu aos cidadãos que encerrem o corpo num túmulo, e sobre este derramem suas lágrimas. Quer que permaneça insepulto, sem homenagens fúnebres, e presa de aves carniceiras. Tais são as ordens que a bondade de Creonte impõe a mim, como também a ti, e, eu o afirmo: ele próprio virá a este sítio comunicá-las a quem ainda as ignore. Disso faz ele grande empenho, e ameaça, a

quem quer que desobedeça, de ser apedrejado pelo povo. Tu ouviste o que eu te disse: virá o dia em que veremos se tens sentimentos nobres, ou se desmentes teu nascimento.

ISMÊNIA

Mas, minha pobre irmã, em tais condições, em que te posso eu valer, quer por palavras, quer por atos?

ANTÍGONE

Quererás auxiliar-me? Agirás de acordo comigo?

ISMÊNIA

A que perigos pensas arriscar-te ainda? Que pretendes fazer?

ANTÍGONE

Ajudarás estes meus braços a transportar o cadáver?

ISMÊNIA

Queres tu, realmente, sepultá-lo, embora isso tenha sido vedado a toda a cidade?

ANTÍGONE

Uma coisa é certa: Polinice era meu irmão, e teu também, embora recuses o que eu te peço. Não poderei ser acusada de traição para com o meu dever.

ISMÊNIA

Infeliz! Apesar da proibição de Creonte?

ANTÍGONE

Ele não tem o direito de me coagir a abandonar os meus!

ISMÊNIA

Ai de nós! Pensa, minha irmã, em nosso pai, como morreu esmagado pelo ódio e pelo opróbrio, quando, inteirado dos crimes que praticara, arrancou os olhos com as próprias mãos! E também em sua mãe e esposa, visto que foi ambas as coisas, — que pôs termo a seus dias com um forte laço! Em terceiro lugar, em nossos irmãos, no mesmo dia perecendo ambos, desgraçados, dando-se a morte reciprocamente! E agora, que estamos a sós, pensa na morte ainda mais terrível que teremos se contrariarmos o decreto e o poder de nossos governantes! Convém não esquecer ainda que somos mulheres, e, como tais, não podemos lutar contra

homens; e, também, que estamos submetidas a outros, mais poderosos, e que nos é forçoso obedecer a suas ordens, por muito dolorosas que nos sejam. De minha parte, pedindo a nossos mortos que me perdoem, visto que sou obrigada, obedecerei aos que estão no poder. É loucura tentar aquilo que ultrapassa nossas forças!

ANTÍGONE

Não insistirei mais; e, ainda que mais tarde queiras ajudar-me, já não me darás prazer algum. Faze tu o que quiseres; quanto a meu irmão, eu o sepultarei! Será um belo fim, se eu morrer, tendo cumprido esse dever⁽¹⁾. Querida, como sempre fui, por ele, com ele repousarei no túmulo... com alguém a quem amava; e meu crime será louvado, pois o tempo que terei para agradar aos mortos, é bem mais longo do que o consagrado aos vivos... Hei-de jazer sob a terra eternamente!... Quanto a ti, se isso te apraz, despreza as leis divinas!

ISMÊNIA

Não! Não as desprezo; mas não tenho forças para agir contra as leis da cidade.

ANTÍGONE

Invoca esse pretexto; eu erguerei um túmulo para meu irmão muito amado!

ISMÊNIA

Ah! Pobre infeliz! Eu me aflijo por ti!⁽²⁾

ANTÍGONE

Não temas por minha vida; trata de salvar a tua.

ISMÊNIA

Ao menos, não digas a ninguém o que vais fazer; guarda segredo, que eu farei o mesmo.

ANTÍGONE

Não! Fala! Tu me serás mais odiosa silenciando, do que se disseres a todos o que eu quero fazer.

ISMÊNIA

Tu pareces desejar, com o coração ardente, o que nos causa calefrios* de pavor!⁽³⁾

ANTÍGONE

Só sei que cumpro a vontade daqueles a quem devo agradar.

ISMÊNIA

Se tu o fizeres... mas o que desejas é impossível!

ANTÍGONE

Quando me faltarem as forças, eu cederei!

ISMÊNIA

Mas não é prudente tentar o que é irrealizável!

ANTÍGONE

Visto que assim me falas, eu te odiarei! E serás odiosa, também, ao morto, junto a quem serás um dia depositada... E com razão! Vamos! Deixa-me, com minha temeridade, afrontar o perigo! Meu sofrimento nunca há-de ser tão grande, quanto gloriosa será minha morte!

ISMÊNIA

Já que assim queres, vai! Bem sabes que cometes um ato de loucura, mas provas tua dedicação por aqueles a quem amas!

Sai ANTÍGONE; ISMÊNIA entra no palácio. Entra O CORO, composto de anciãos tebanos, e saúda o sol que nasce.

O CORO

Ó luz do Sol, a mais radiosa que jamais brilhou sobre a Tebas das Sete Portas, eis que enfim ressurges⁽⁴⁾, fanal do dia que começa por sobre as fontes do Dirceu!⁽⁵⁾ Ao guerreiro de escudo prateado, vindo de Argos, e disposto a lutar, tu o fizeste fugir cavalgando mais veloz do que quando veio!⁽⁶⁾

O CORIFEU

Trouxe-o Polinice a nossa terra, excitado por discórdias domésticas; e, qual águia que investe soltando agudos gritos, ele caiu sobre o país. Vinha coberto de uma plumagem branca como a neve; numerosas eram suas armas; e seus capacetes se ornavam de crinas ondulantes.

O CORO

Ele pairou sobre nossos lares, com as garras aduncas; ele cercou, com suas lanças mortíferas, as sete entradas de Tebas; mas fugiu antes que se pudesse saciar em nosso sangue; antes que Hefaístos, com suas tochas resinosas, tivesse tomado as torres que defendem a cidade, — tão horrendo foi o fragor com que Marte rugiu entre os Argivos, e que

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

